

USO DE METODOS CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO EM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

USE OF LONG-TERM REVERSIBLE CONTRACEPTIVE METHODS IN ADOLESCENTS: A LITERATURE REVIEW

Dandhara Martins Rebello¹
Kelly Paiva Guimarães Silveira²
Ana Luiza dos Santos³
Alice Ramalho Gomes⁴

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos), período que engloba grandes alterações psíquicas, sociais e físicas¹. A gravidez na adolescência tem sido uma questão de saúde pública, visto que cada vez mulheres engravidam mais cedo, em grande parte na adolescência, o que pode trazer sérios riscos para mãe e para o feto, além de, afetar seus estudos, modificar suas perspectivas para o futuro e trazer consigo elevados índices de mortalidades, morbidade e altos custos. O uso de métodos contraceptivos de longa duração contribuem para prevenir uma gestação indesejada, porém precisam ser utilizados corretamente e serem amplamente conhecidos. Os LARCs - sigla em inglês para Long-Acting Reversible Contraception -, foram desenvolvidos para auxiliar a mulher na programação de sua gestação, e trazer facilidades nesse quesito – como o fato de não ser necessário uso contínuo diário, como no caso de pílulas anticoncepcionais. Neles, incluem-se os dispositivos intra-uterinos e o implante subdérmico. Devido aos riscos materno-fetais que englobam a gravidez na adolescência, é importante realizar análise de métodos de prevenção, a fim de que os mecanismos de uso dos LARCs em adolescentes possam ser mais bem compreendidos e possam ser realizadas medidas profiláticas e terapêuticas, na tentativa de reduzir a morbimortalidade materno-fetal em jovens. O presente estudo terá como objetivo expor os métodos contraceptivos de longa duração existentes no mercado atual disponíveis para adolescentes, a fim de ampliar o conhecimento acerca dos LARCs e reduzir os riscos e as taxas de gestação não planejada nesse grupo de mulheres. Será realizado estudo qualitativo, descritivo do tipo teórico-reflexivo desenvolvido a partir da abordagem de revisão narrativa com artigos científicos nacionais e internacionais que abordam sobre as repercussões na saúde da mulher adolescente em decorrência da gravidez precoce e de como fazer sua prevenção através do uso de LARCs.

Palavras-Chave: Female contraception. Teenage pregnancy. Long-term reversible contraception. High risk pregnancy.

¹Graduação em Medicina - Universidade de Vassouras.

²Ginecologista e Obstetra - Hospital Universitário de Vassouras.

³Graduação em Medicina - Universidade de Vassouras.

⁴Graduação em Medicina - Universidade de Vassouras.

ABSTRACT: The World Health Organization limits adolescence to the second decade of life (from 10 to 19 years), a period that encompasses major psychic, social and physical changes. Teenage pregnancy has been a public health issue, as more and more women get pregnant earlier, mostly in adolescence, which can bring serious risks to the mother and fetus, in addition to affecting their studies, changing their perspectives for the future and bring with it high rates of mortality, morbidity and high costs. The use of long-term contraceptive methods helps to prevent unwanted pregnancies, but they need to be used correctly and widely known. The LARCs - acronym in English for Long-Acting Reversible Contraception -, were developed to help women in planning their pregnancy, and bring facilities in this regard - such as the fact that continuous daily use is not necessary, as in the case of birth control pills. These include intrauterine devices and subdermal implants. Due to the maternal-fetal risks that include pregnancy in adolescence, it is important to carry out an analysis of prevention methods, so that the mechanism of use of LARCs in adolescents can be better understood and that prophylactic and therapeutic measures can be carried out, in an attempt to reduce maternal-fetal morbidity and mortality in young people. The present study will aim to expose the existing long-term contraceptive methods available on the market for adolescents, in order to increase knowledge about LARCs and reduce the risks and rates of unplanned pregnancy in this group of women. A qualitative, descriptive, theoretical-reflective study will be carried out based on the narrative review approach with national and international scientific articles that address the repercussions on the health of adolescent women as a result of early pregnancy and how to prevent it through the use of LARCs.

Keywords: Anticoncepção feminina. Gravidez na adolescência. Contracepção reversível de longo prazo. Gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos), período que engloba grandes alterações psíquicas, sociais e físicas¹. Diante de tantas mudanças que englobam esse período da vida da mulher, uma gestação não planejada pode trazer sérios riscos para mãe e para o feto, além de, afetar seus estudos, modificar suas perspectivas para o futuro e trazer consigo elevados índices de mortalidades, morbidade e altos custos, o que torna o tema também uma questão de saúde pública.

Atualmente cada vez mulheres engravidam sem um planejamento familiar e durante a adolescência, o que por vezes é consequência da falta de conhecimento e/ou do uso inadequado dos métodos contraceptivos ou até mesmo da fisiologia da reprodução, além do uso de métodos de baixa eficiência e por vezes da diminuição da

capacidade de julgamento de seus atos após uso de bebidas alcoólicas e drogas.³

A dificuldade na realização desse planejamento envolve diferentes classes sociais, idades, nacionalidades e raça/etnia². De acordo com a Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro, até o mês de Outubro de 2022, do total de nascidos vivos, 11,4% foram de jovens entre 10 e 19 anos. No ano de 2021, esse percentual foi de 12,3% no Estado.

Em contrapartida, os LARCs - sigla em inglês para Long-Acting Reversible Contraception -, foram desenvolvidos para auxiliar a mulher na programação de sua gestação, e trazer facilidades nesse quesito – como o fato de não ser necessário uso contínuo diário, como no caso de pílulas anticoncepcionais. Neles, incluem-se os dispositivos intra-uterinos (DIUs) e o implante subdérmico. Atualmente, há a disponibilização no Brasil pelo SUS do DIU de cobre para realização de planejamento familiar, que possui 10 anos de duração, porém ainda não há liberação dos demais modelos e do implante subdérmico.

Tidos como solução para algumas dificuldades encontradas por mulheres para controlar sua fecundidade, muitas vezes em contextos de baixa escolarização, pobreza, dificuldade de acesso e relações de gênero mais hierárquicas, os LARCs vêm ocupando um espaço cada vez maior e sendo utilizados em larga escala nas últimas. Além disso, os LARCs possuem uma melhora na taxa de adesão de contraceptivos quando há uma utilização descontinuada de métodos contraceptivos de uso regular, diário ou mensal, comum em adolescentes.²

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, tanto os DIUs como o implante subdérmico podem ser utilizados em adolescentes, desde que não hajam contraindicações específicas, como por exemplo vigência de gestação.

O presente estudo terá como objetivo expor os métodos contraceptivos de longa duração existentes no mercado atual disponíveis para adolescentes, a fim de ampliar o conhecimento acerca dos LARCs e reduzir as taxas de gestação não planejada nesse grupo de mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos¹.

Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte Base de informação: literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e pelo endereço eletrônico scholar.google.com.br, no período de Agosto/2021 e Fevereiro/2023.

A estratégia de pesquisa utilizada para busca dos artigos foi: Anticoncepção feminina, Gravidez na adolescência, Contracepção reversível de longo prazo e Gravidez de alto risco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência traz consigo riscos materno-fetais importantes, e muitas vezes incluem um pré-natal iniciado tardiamente e inadequado, ausência de comparecimento as consultas e falta de apoio do parceiro. Algumas complicações são as maiores chances de parto prematuro, cesarianas, anemias e síndrome hipertensiva específica da gravidez, que podem trazer prejuízos as vezes irreversíveis a vida materno-fetal.⁴

Além disso, a gravidez nessa fase da vida pode levar a uma desorganização e desestruturação familiar, abandono dos estudos, afastamento de amigos e círculo social e gerar distúrbios emocionais com desfechos negativos e inesperados³.

Em relação ao planejamento familiar, de acordo com a FEBRASGO⁵, o fato do método contraceptivo depender do uso correto da usuária, no caso de adolescentes principalmente, traz consigo maior chance de falha do método quando comparado a mulheres adultas. Por esse motivo os LARCs vêm ganhando espaço e se tornando cada vez melhores opções para esse grupo de mulheres. São métodos de longa duração, reversíveis, e não dependem do uso diário, semanal e nem mensal da paciente, basta

fazer a inserção do método, respeitar seu prazo de duração e manter um seguimento de rotina habitual.

É importante a avaliação das opções contraceptivas disponíveis no mercado atual, a fim de que os mecanismos de complicações materno-fetal em adolescentes possam ser mais bem compreendidos e possam ser realizadas medidas profiláticas e terapêuticas, na tentativa de reduzir a morbimortalidade materno-fetal, além dos altos custos gerados ao país.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o uso de métodos contraceptivos de longa duração são uma alternativa eficaz para prevenir uma gestação indesejada, assim como seus riscos materno-fetais, porém precisam ser utilizados corretamente, serem amplamente conhecidos e distribuídos entre a população.

REFERÊNCIAS

- 1.M. L. A. Estela, H. L. Maria, K. Daniela, B. Michel, C. A. Maria, A. Jenny, M. Greice. Adolescence and reproduction in Brazil: the heterogeneity of social profiles, *Cad. Saúde Pública* 19 (suppl 2) • 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800019>
- 2.R. B., Elaine. Contracepção Reversível de Longa Duração (Larc): solução ideal para tempos pandêmicos? Long-Acting Reversible Contraception (Larc): ideal solution for pandemic times? *SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO*, V. 46, N. Especial 1, P. 237-247, Mar 2022.
- 3.Persona L, Shimo AK, Tarallo MC. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2004;12(5):745-50
- 4.Saúde Coletiva • 2021; (11) N.68Oliveira, B.S.; Aguiar, R.S.;Repercussões na saúde da mulher adolescente devido a gravidez precoce: uma revisão narrativa
- 5.Bonassi, Rogerio. Anticoncepção para adolescentes. Série, orientações e recomendações FEBRASGO, São Paulo: Connexomm, no 9 2017.